

Seminário de Educação do Campo: experiência de formação de professores em São Gabriel/RS

Rural Education Seminar: experience of teacher training in São Gabriel/RS

Eduardo Pastorio

Lia Heberlê de Almeida Pastorio

José Vicente Lima Robaina

Resumo: A Educação do Campo encontra-se disposta como modalidade de ensino no contexto educacional brasileiro e exige da gestão institucional (mantenedora e escolar) ações para melhoria na qualidade da oferta da educação aos povos do campo. Neste sentido, este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de formação continuada em educação do campo, desenvolvida no município de São Gabriel/RS, direcionada ao público-alvo de professores de Escolas do Campo (municipal e estadual) e demais interessados pela modalidade de ensino. O presente texto utilizou-se do método descritivo, delineada através de estudo de caso e delinea a experiência do tradicional Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS, realizado no ano de 2019, na EMCEF Mascarenhas de Moraes (Escola do Campo), organizada pela gestão da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e pelas direções das Escolas do Campo. O evento contou com a participação de aproximadamente 250 pessoas, entre organizadores e participantes, envolvendo representantes de diferentes municípios do Rio Grande do Sul, com programação na perspectiva de relacionar teoria e prática, Educação Básica e Ensino Superior, Escola e Comunidade, reforçando o papel da Escola do Campo no desenvolvimento das comunidades rurais.

Palavras-chave: Formação Continuada. Seminário. Educação do Campo. São Gabriel/RS.

Abstract: Rural Education is available as a teaching modality in the Brazilian educational context and requires institutional management (maintainer and school) to improve the quality of education offered to rural people. In this sense, this article aims to present an experience of continuing education in rural education, developed in the city of São Gabriel/RS, aimed at the target audience of teachers from Schools in the Field (municipal and state) and others interested in the teaching modality. This text used the descriptive method, outlined through a case study and outlines the experience of the traditional Education Seminar of Campo de São Gabriel/RS, held in 2019, at EMCEF Mascarenhas de Moraes (Escola do Campo), organized by the management of the Municipal Education Secretariat (SEME) and by the direction of the Schools of the Field. The event was attended by approximately 250 people, including organizers and participants, involving representatives from different municipalities in Rio Grande do Sul, with a program in the perspective of relating theory and practice, Basic Education and Higher Education, School and Community, reinforcing the role Escola do Campo in the development of rural communities.

Keywords: Continuing Education. Seminar. Rural Education. São Gabriel/RS.



Introdução

A Educação do Campo, após a sua implantação no cenário educacional brasileiro por meio de políticas públicas e sua materialização enquanto modalidade de ensino, reforçou a preocupação na qualidade da educação ofertada aos povos do campo e pressionou as redes de ensino a repensar o fazer pedagógico nas Escolas do Campo (BRASIL, 2010).

O termo Educação do Campo foi construído na perspectiva de espaço de comunicação entre escola e comunidade, com conseqüente valorização dos aspectos locais (sociais, econômicos e culturais) (CALDART, 2012, p. 257-265). Escola compreendida como espaço de promoção e emancipação social, capazes de colaborar na aproximação das comunidades, promovendo a valorização do lugar e destes aspectos inseridos no contexto educacional.

Para construir uma educação do campo que compreende e valorize a cultura e saberes locais, necessita promover formação continuada aos educadores das Escolas do Campo, que permita a aproximação necessária entre a escola e a comunidade rural. Neste sentido, que este artigo é construído e tem como objetivo apresentar uma experiência de formação continuada de professores em educação do campo, desenvolvida no município de São Gabriel/RS, intitulada de Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS, direcionada ao público-alvo de professores de Escolas do Campo (municipal e estadual) e demais interessados pela modalidade de ensino.

O presente texto utilizou-se do método descritivo, delineada através de estudo de caso e descreve a experiência do tradicional Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS, realizado no ano de 2019, na EMCEF Mascarenhas de Moraes (Escola do Campo), em sua 4ª Edição. Neste evento, também oportunizou a realização de outro evento concomitante, intitulado de I Encontro Estadual de Gestores do Rio Grande do Sul, que possuía uma programação específica destinado aos profissionais presentes ocupantes de cargos de gestão.

O evento contou com a participação com 250 pessoas, entre organizadores e participantes, envolvendo representantes de diferentes municípios do Rio Grande do Sul, com programação na perspectiva de relacionar



teoria e prática, Educação Básica e Ensino Superior, Escola e Comunidade, reforçando o papel da Escola do Campo no desenvolvimento das comunidades rurais.

Justifica-se esta iniciativa pelos avanços teóricos e de políticas públicas que pressionam os gestores públicos em pensar educação não apenas na visão generalista como direito constitucional, público e universal, mas caminhar para o reconhecimento das especificidades, de ações que valorizem as diversidades, culturas, saberes e os povos que compõe o campo, que devem ser inseridos nas propostas de formações (ARROYO, 2007, p. 157-176).

A formação constitui um processo permanente de toda a vida enquanto seres humanos, estando diante a possibilidade de aprender, mediante as relações sociais nos diversos ambientes e interações cotidianas. Este contexto reflete nos profissionais de educação, em que a caminhada é contínua e progressiva, sendo o seu próprio exercício de docência a construção de novos conhecimentos e novas ideias, sempre partindo de suas dimensões individuais e coletivas, suas trajetórias e experiências.

Contextualização da formação: aspectos metodológicos

Para investigação deste contexto educacional, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa participante (BRANDÃO; STRECK, 2006), pela sua ligação histórica com a transformação social e emancipatória, e por defender a sua composição a partir do diálogo. Brandão e Streck (2006, p. 24) defendem que o ponto de partida da pesquisa participante está na “contribuição de sua prática na procura coletiva de conhecimentos que tornem o ser humano não apenas, mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, mais livre, crítico, criativo, participativo, corresponsável e solidário”.

É importante destacar, que os autores deste trabalho estiveram envolvidos em todos os momentos, desde a organização até o desenvolvimento do evento. Assim, procuramos apresentar a experiência da formação continuada de professores por meio do Seminário de Educação do campo e refletir sobre sua potência para construção de uma educação do campo, com possibilidade de



articulação com o território educativo, para compreender, valorizar e aproximar a cultura e saberes locais.

O presente trabalho é de natureza qualitativa e quanto aos seus objetivos é de caráter descritivo, delineada sobre a experiência do tradicional Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS, realizado no dia 27 de setembro de 2019, na EMCEF Mascarenhas de Moraes (Escola do Campo), organizada pela gestão da Secretaria Municipal de Educação e pelas direções das Escolas do Campo. A análise dos resultados ocorreu com a discussão dos documentos oficiais (políticas públicas), com os pressupostos da Educação do Campo nas obras de Alencar (2010), Arroyo (2007) e Caldart (2012), dialogando com obras que contemplam os saberes docentes e formação de professores de Libâneo (2015), Nóvoa (1995), Pimenta (2005), Saviani (1996) e Tardif (2006 e 2009).

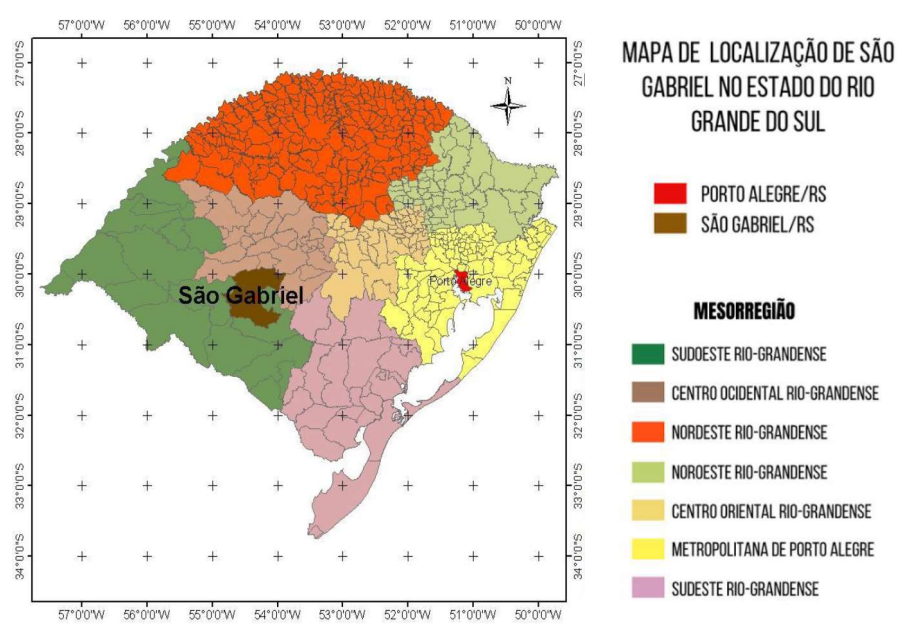
Unidade territorial de São Gabriel/RS: características gerais e educacional

A unidade territorial de São Gabriel foi fundada em 04 de abril de 1846, com base cultural de portugueses, espanhóis, indígenas e afrodescendente, sendo um município brasileiro localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), 320 km da capital Porto Alegre, pertencente a Microrregião da Campanha Central e inserido na Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense, próximo da fronteira com o Uruguai (170 km) e Argentina (320 km) (Figura 1). Em relação aos 497 municípios do RS é o 37º maior em população (62.105 habitantes – estimativa IBGE/2020) e 6º maior em área territorial (5020 km²).

Considerando o contexto educacional, o município possui 63 instituições de ensino distribuídas em municipal, estadual e federal, de pública a privada, atendendo diferentes níveis (Educação Básica – Infantil, Fundamental e Médio / Ensino Superior – Graduação e Pós-Graduação), em suas respectivas modalidades de ensino (Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação Especial).

Figura 1 – Mapa de localização de São Gabriel na Mesorregião Sudoeste do Rio Grande do Sul/Brasil

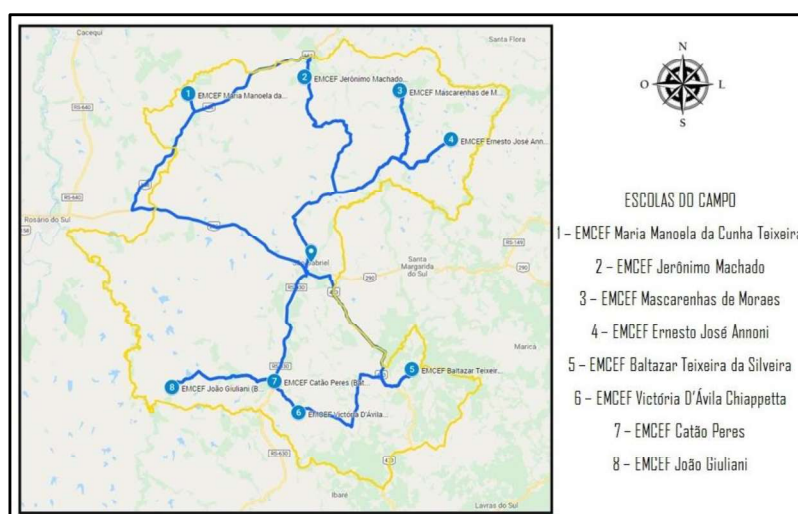




Fonte: Pastorio (2015, p. 16).

Considerando a rede municipal, existem 37 escolas, sendo 29 localizadas na zona urbana e 8 na zona rural. As 8 Escolas do Campo estão localizadas no interior do município, como pode ser observada na Figura 2. Destas, 3 são chamadas de Escolas Multisseriadas (EMCEF Catão Peres, EMCEF João Giuliani e EMCEF Victoria D'Ávila Chiappetta) e 5 chamadas de Escolas Polos (EMCEF Baltazar Teixeira da Silveira, EMCEF Ernesto José Annoni, EMCEF Jerônimo Machado, EMCEF Maria Manoela da Cunha Teixeira, e EMCEF Mascarenhas de Moraes).

Figura 2 – Mapa das Escolas do Campo de São Gabriel/RS.



Fonte: Pastorio (2019, p. 217).



Durante a década de 90, ocorreu a política de municipalização da Educação Básica, que tornou-se a Educação Infantil e Ensino Fundamental de obrigação dos municípios, que proporcionou o desenvolvimento do processo de nucleação das Escolas do Campo, que segundo Pastorio (2015, p. 90) “[...] consistia no fechamento de pequenas escolas, ditas “isoladas” (na maioria, multisseriadas), agrupando-as em uma escola central (Nucleadas / Núcleos / Polos / Consolidadas)”, com o argumento de centralização de investimento e melhoria da qualidade da educação.

O projeto de nucleação, provocou transformação no espaço rural em 57 comunidades rurais e “(...) fechando 41 escolas (de menor porte/multisseriadas) e criando cinco novas escolas, denominadas de Escolas Polos”, com a 1ª escola em 1992, depois criadas em sequência 1994, 1995 e 1996, com a última em 1999 (PASTORIO, 2015, p. 90).

As Escolas do Campo do município aderem a um calendário letivo adaptado, elaborado anualmente pela SEME e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, sendo que cada instituição organização própria, respeitando suas características físicas e sociais. Em geral, as escolas desenvolvem suas atividades de forma integral e em alternância de dias, sendo que no final do calendário escolar, cumpre-se as 800 horas previstas em lei, com flexibilização dos 200 dias letivos. Em 2020 possui aproximadamente 700 alunos matriculados, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, atendendo populações do campo como quilombolas, agricultores familiares, trabalhadores rurais, assentados, proprietários de terra (pequena, média e grande propriedade) e outros sujeitos inseridos localizados no campo, bem como alunos providentes da cidade, que utilizam do transporte dos professores.

Formação continuada aos professores da Educação Básica do Campo

O debate da formação de professores sempre esteve presente no cenário da educação. Formação inicial constituída por ser aquela formação específica, que habilita o profissional para atuar no componente ou área do conhecimento e, continuada, no sentido de permitir uma formação contínua, de atualização



periódica e progressiva, que atenda as exigências provocada pela transformação social.

Nessa perspectiva Libâneo (2015, p. 06-24) destaca que a formação continuada adquire instrumento para as mudanças nas práticas pedagógicas, pois contribui para o desenvolvimento da autonomia do professor e da escola, além de reavaliar as premissas de fazer educação, no propósito de concretizar o objetivo educativo da escola e promover melhorias da qualidade de educação.

Nesta perspectiva a formação continuada promove transformação no saber pedagógico, sendo considerado o saber construído pelo professor, durante o seu trabalho profissional, que fundamenta sua ação docente, afirmando que é esse saber que promove a possibilidade do professor interagir com seus alunos e toda a comunidade escolar (PIMENTA, 2005, p. 15-33). Este saber não está acabado, como Tardif e Lessard (2009, p. 14) esclarece que,

[...] o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua consciência prática.

As bases legais sempre dispuseram espaço para destacar sobre a necessidade da formação continuada, como disposto no Artigo 67 da LDB N° 9394/96, que trata a formação como “aperfeiçoamento profissional continuado” e vincula como oportunidade de valorização dos profissionais da educação, sendo de responsabilidade dos sistemas de ensino, “inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público”. A LDB também é importante para o início da materialização da Educação do Campo, ao manifestar no Artigo 28 que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;



II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

O marco da Educação do Campo no Brasil é as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002, p. 1), que no Artigo 5º estabelece que as “propostas pedagógicas das escolas do campo”, deve atender “a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”.

Essa política estabelece a qualificação mínima para professores no atendimento a Educação Básica e define a necessidade de desenvolvimento de políticas de formação inicial e continuada pelos sistemas de ensino no Artigo 12. De forma mais específica, o Artigo 13 (BRASIL, 2002, p. 3) traz um olhar diferenciado as Escolas do Campo, ao afirmar que:

Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Posteriormente, no ano de 2010, é homologado o Decreto nº 7.352, que institui a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, que reforça a importância da formação, sendo citada no Artigo 1º, 2º, 4º e 5º, estendida para professores e até gestores de Escolas do Campo, inclusive trata como “princípios da educação do campo” no Inciso III do Artigo 2º: “III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do



campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo”.

A política pública é agente indispensável na educação e para garantia dos direitos dos profissionais, principalmente quanto a formação de professores, como observa Freitas (2004, p. 90), que:

A luta pela definição de uma política global de formação dos profissionais da educação, visando à sua profissionalização e valorização, é condição indispensável para a definição de políticas educacionais que buscam construir, de forma prioritária, novas relações educacionais no campo da escola, da formação e da educação. Essa política global deve contemplar em condições de igualdade a sólida formação inicial no campo da educação, condições de trabalho, salário e carreira digna e a formação continuada como um direito dos professores e obrigação do Estado e das instituições contratantes.

Percebe-se os esforços da política educacional em fixar o conceito “campo” vinculado a instituição de ensino que oferta educação aos povos do campo, respeitando e considerando as suas peculiaridades. Como sugere Alencar (2010, p. 212), que o “novo rural que passou a ser denominado de campo acolhe o conceito de território pleno de possibilidades, promovendo, no presente, discussões em torno de um novo espaço rural, que necessita de novas teorias e que traz novas concepções” e reforça que “a diferença de concepção que marca os termos rural e campo demarca também uma mudança na concepção de educação”.

Nessa perspectiva que necessita materializar a diferença entre Educação do Campo e Educação Rural, que:

Enquanto a Educação do Campo vem sendo criada pelos povos do campo, a educação rural é resultado de um projeto criado para a população do campo, de modo que os paradigmas projetam distintos territórios. Duas diferenças básicas desses paradigmas são os espaços onde são construídos e seus protagonistas (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 64).

Como forma de elucidar a Educação do Campo em escala regional e local, comprovando seu avanço no Brasil, temos em âmbito estadual, a aprovação da Resolução N° 342/2018, de 11 de abril de 2018, que Consolida as Diretrizes Curriculares da Educação Básica nas Escolas do Campo e estabelece condições para a sua oferta no Sistema Estadual de Ensino e, em nível municipal, a



Resolução CME/SG N° 009/2019, de 18 de junho de 2019, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para Educação do Campo, no Sistema Municipal de Ensino de São Gabriel/RS (PASTORIO, 2019).

Em particular para o município de São Gabriel/RS, foi pensando uma forma de garantir as peculiaridades que envolvem as Escolas do Campo, alterando a nomenclatura. Em vista disso, através do Decreto Executivo N°057/2018, do dia 28 de agosto de 2018, ficou estabelecido em seu Artigo 1º que: “ Fica alterada a denominação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental – (EMEF) localizadas no interior do município, os quais passarão a ter a seguinte nomenclatura: Escola Municipal do Campo de Ensino Fundamental – EMCEF”, tornando-se pioneira nessa nomenclatura no estado do Rio Grande do Sul e o segundo município do Brasil, adicionando o termo “do Campo” em sua definição (PASTORIO, 2019, p. 222-223).

Deste modo, a formação continuada deve ser contextualizada com essa base de políticas públicas, das teorias existentes e das práticas desenvolvidas nas instituições, partindo da valorização e das concepções dos professores, no ideal de provocar mudanças, servindo de ferramenta que auxilie, que agregue novos conhecimentos, com reflexo no desenvolvimento profissional e do processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, um dos desafios a serem observados, são as formações continuadas realizadas de forma pontual e esporádica, além de compreendidas como capacitação, treinamento, reciclagem, implantação de pacotes, sendo os professores “considerados apenas consumidores de conhecimentos ou executores de tarefas” (ALVORADO-PRADA; FREITAS; FREITAS; 2010, p. 375).

Experiência de formação continuada de Educação do Campo em São Gabriel/RS

Neste segmento será apresentado as iniciativas, que oportunizaram a formação continuada no âmbito da Educação do Campo no município de São Gabriel/RS, promovidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEME). Destaca-se a constituição das propostas baseadas na integração entre instituições públicas e privadas, entre escola e comunidade, garantindo o acesso



a contínua discussão das práticas pedagógicas, do conhecimento científico e dos saberes locais.

Em preceitos legais, o termo de formação continuada é encontrado no Plano de Carreira do Magistério Público Municipal, que no Artigo 5º, aparece nos princípios básicos da carreira, assim: “I - a profissionalização que pressupõe formação, dedicação ao magistério e qualificação profissional continuada com remuneração condigna e condições adequadas de trabalho” e “II - a valorização do conhecimento, do desempenho e da qualificação”, ou seja, a formação é parte integrante da vida profissional do ocupante de cargo no magistério (SÃO GABRIEL, 2004, p. 5). Ainda neste plano, no item “Da Qualificação Profissional”, a contínua formação e seu resultado é disposto no Artigo 18, que:

A qualificação profissional, objetivando o aprimoramento permanente do ensino, será assegurada através de cursos de formação, aperfeiçoamento ou especialização, em instituições credenciadas, de programas de aperfeiçoamento em serviço e de outras atividades de atualização profissional, observados os programas prioritários em consonância com a CAAEM (Comissão de Avaliação e Aperfeiçoamento da Educação Municipal) (SÃO GABRIEL, 2004, p. 5).

Nesse sentido, que a SEME, através do Setor de Coordenação das Escolas do Campo, executa anualmente o tradicional Seminário de Educação do Campo, desde 2017. Recordando que o evento foi criado pelo Conselho Municipal de Educação de São Gabriel/RS (CME/SG) sendo responsável pela organização da 1º edição, realizado no dia 11 de novembro 2016, na EMCEF Maria Manoela da Cunha Teixeira (ver localização na Figura 2), sendo intitulado de I Seminário: Educação do Campo de São Gabriel.

Em 2017, o evento foi organizado em parceria entre SEME e CME, com a denominação de II Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS (Figura 3), com pequena alteração na nomenclatura original, realizado no dia 18 de agosto, novamente na EMCEF Maria Manoela da Cunha Teixeira (ver localização na Figura 2). Em 2018, o III Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS (Figura 4) foi realizado no dia 26 de outubro, na EMCEF Ernesto José Annoni (ver localização na Figura 2), sob organização apenas da SEME.

Figura 3 – Abertura do II Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS.





Fonte: Autores (2017).

Figura 4 – Abertura do III Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS.



Fonte: Autores (2018).

Em 2019, o IV Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS (Figura 5), evento objeto de estudo deste trabalho, foi realizado no dia 27 de setembro na EMCEF Mascarenhas de Moraes (localizada na localidade do Faxinal, no Distrito do Catuçaba, cerca de 60 km da sede municipal – ver localização na Figura 2) e o evento contou com uma novidade, a realização concomitante do I Encontro Estadual de Gestores de Escolas do Campo, com o objetivo de debater os desafios e possibilidades de realizar a gestão de mantenedoras e de escolas.

Figura 5 – Abertura do IV Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS e I Encontro Estadual de Gestores de Escolas do Campo.



Fonte: Autores (2019).

A 4ª edição do tradicional evento em Educação do Campo e a nova iniciativa do encontro foi organizada pela SEME e comunidade escolar da EMCEF Mascarenhas de Moraes, com a presença de aproximadamente 250 pessoas entre participantes, palestrantes e organizadores, dois eventos realizados concomitantes, e com programação (Figura 6) composta por diversos momentos entre palestras, oficinas, discussões e relatos de experiências.

Apenas como registro, podemos observar que os cartazes dos eventos possuem um desenho ao fundo, servindo de marca d'água para as publicações impressas e digitais sobre os eventos. Os desenhos fazem parte do Concurso Girassol, criado em 2017, em que os alunos das Escolas do Campo realizam um desenho com destaque o girassol, adicionando demais elementos vinculados a vida e a escola no campo. Depois, passa pela comissão organizadora, que realiza a seleção e escolhe o desenho que servirá de fundo nas publicações oficiais do Setor de Coordenação das Escolas do Campo, conforme Figura 6 (Seminário de 2017, 2018 e 2019).

Figura 6 – Cartaz do II, III e IV Seminário de Educação o Campo de São Gabriel/RS (2017 / 2018 / 2019)



Fonte: Autores (2020).

Quanto a realização do evento, os participantes foram conduzidos da sede da Prefeitura Municipal até a Escola anfitriã, percorrendo 60 quilômetros de estrada de chão, através dos veículos do transporte escolar da administração



pública. Houve uma mística de recepção, em que próximo do evento, cavalarianos de porte de bandeiras oficiais estavam aguardando os ônibus do evento, conduzindo-os por 2 quilômetros até a escola.

No local os participantes foram recepcionados pelas direções das Escolas do Campo, membros da comunidade escolar e alunos devidamente trajados pela indumentária gaúchas, que entregavam um pedaço de lã, onde cada participante amarrava em duas letras “M” fixos, que simbolizavam o nome da escola (Mascarenhas de Moraes). A lã é produzida na própria comunidade, por uma cooperativa, como forma de aproximar e valorizar as produções presente no território de localização da escola.

No turno da manhã, a programação ocorreu a todos os participantes, executada por um professor da UFRGS, que apresentou as experiências do Ensino, Pesquisa e Extensão no Ensino Superior, com ênfase ao Projeto de Clube de Ciências; e pela Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Nova Santa Rita/RS, que explanou sobre a realidade das Escolas do Campo do seu município, investimentos nas instituições de ensino que atendem aos povos do campo. Esse painel da manhã esteve sobre mediação de um professor da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito/RS, que reforçou sobre o compromisso que todos os membros das Escolas do Campo precisam ter em defesa da Educação do Campo.

Na parte da tarde, os participantes do seminário estiveram em Oficinas Pedagógicas conduzidas pelos membros do Grupo de Pesquisa GEPEEC Natureza (UFRGS) e por um professor da UNIPAMPA – Campus São Gabriel/RS (acompanhado por acadêmicos), sobre as seguintes temáticas: Ecopedagogia, Educação Ambiental, Agroecologia, Astronomia, Cooperativa Escolar, Clube de Ciências, Oficina sobre Abelhas e Biblioteca Escolar.

No encontro dos gestores, a Presidente do Conselho Municipal de Educação de São Gabriel/RS, registrou a trajetória do CME e a importância na atuação da Educação do Campo. O espaço, que contou com a presença de gestores de escolas, secretários de educação, membros de secretarias de educação e de conselhos de educação, professores universitários e demais



ouvintes, relataram os desafios diários e as perspectivas futuras de fazer Educação do Campo.

Devido à dimensão, o evento teve algumas adaptações em sua execução, ocorrendo a exibição do Documentário “Resgatando a Herança do Campo através do Artesanato de Lã Crua”, produção de autoria da EMCEF Mascarenhas de Moraes e da Associação de Agricultores Familiares e Artesãos do Faxinal Rincão de Santa Catarina e Timbaúva – AFARTI. Houve também a participação de representantes do Programa Jovem Aprendiz Rural (SENAR e Sindicato Rural), que explanaram sobre o programa, que teve início em São Gabriel/RS em 2018, com o apoio da Prefeitura Municipal, que oportuniza a jovens (preferencialmente oriundos do campo) formações sobre temáticas agropecuárias e o ingresso ao mercado de trabalho.

Um momento marcante foi a apresentação do Projeto Horta Escolar, realizado pelo Grupo de Pesquisa GIDANE e pela Secretaria Municipal de Educação, que destacou a importância dessa iniciativa ao contexto pedagógico da Educação Básica. Como culminância, realizou-se o Lançamento da Nomenclatura da Horta Escolar da EMCEF Mascarenhas de Moraes, que ficou intitulada de “Airton da Silva Goulart”, membro da comunidade local.

Como forma de valorizar os professores das Escolas do Campo, realizou-se a homenagem a um educador do campo, aposentado no ano de 2019, como forma de agradecer suas contribuições a educação, principalmente para a Educação do Campo de São Gabriel/RS. O educador foi convidado para realizar uma apresentação artística aos presentes, para abrilhantar e realizar o encerramento do evento, com músicas vinculadas a vida no campo e que remetem a refletir os valores da sociedade.

A formação continuada para Educação do Campo utilizando do modelo de Seminário realizado em uma Escola do Campo é uma estratégia que revela muitas singularidades dos envolvidos, pois busca contemplar as peculiaridades dos povos do campo no acesso a educação durante o evento. Por ser realizado em uma instituição de ensino no interior, os participantes ficam imersos na realidade do campo no período da formação, tendo a possibilidade de percorrer o caminho de ônibus da sede urbana até a escola; conhecer as comunidades



rurais; experienciar a rotina escolar dos alunos; e proporcionar uma formação saindo do formato generalista, interagindo diretamente na realidade.

As experiências aqui relatadas sinalizam que, quando os sujeitos são envolvidos na construção do aprender, quando se sentem acolhidos no ambiente, valorizados na sua identidade, integrados e com respaldo teórico significativo, a formação assume um caráter dialógico e democrático, proporcionando um novo fazer educação. A Educação do Campo precisar ser legitimada como espaço de potência para estudos e pesquisas que contribuam para a formação humana e integral, que cumpra a sua função sociopolítica e pedagógica, comprometida com os povos do campo e com a sua dignidade.

Considerações Finais

Pensar formação continuada na área de educação exige esforços significativos dos gestores educacionais, redobrando as dificuldades quando voltadas aos profissionais da área de Educação do Campo. A experiência citada de formação continuada para a Educação do Campo no município de São Gabriel/RS é realidade escassa no universo educacional planejada e executada pela própria administração pública (por meio da Secretaria Municipal de Educação), sendo que tradicionalmente o processo formativo limita-se ao campo de atuação do Ensino Superior.

Dessa forma, não objetivamos secundarizar a função do Ensino Superior, pelo contrário, reforçar seu papel na produção do conhecimento e nas formações iniciais e continuadas para a educação, inclusive com participações e espaços importantes durante o evento. Mas o intuito é enfatizar a existência de outros atores importante para a educação, como os gestores públicos na promoção de eventos, como a comunidade escolar na produção de conhecimento, como os próprios educadores nas trocas de experiências.

O Seminário de Educação do Campo de São Gabriel/RS é a somatório de sonhos e esforços de gestores, educadores e membros das comunidades rurais, que reivindicam uma Educação do Campo de qualidade, pensada a partir dos povos do campo e que cumpra sua função social. Essas perspectivas conduzem a necessidade de realizar o evento na própria Escola do Campo, para que os



participantes possam vivenciar momentos que se assemelham as práticas diárias de professores e alunos nessas instituições.

O evento é realizado anualmente e no formato itinerante, sendo que cada ano uma Escola do Campo diferente acolhe o evento. Esse formato adotado serve como forma de poder valorizar e divulgar as comunidades rurais de abrangência da escola anfitriã, além de que, no esforço de melhor receber os participantes, a escola recebe melhorias em infraestrutura, que acabam servindo de herança a comunidade escolar.

Aspecto importante na realização dessa formação refere-se a aproximação da comunidade escolar, tanto no sentido de contribuir diretamente na organização e execução do evento, mas também no sentido de suas vivências e saberes serem acolhidos, sendo pilares que norteiam e materializam o evento.

Esse contexto é destacado por Nascimento (2004, p. 1-17), que menciona que o saber do cotidiano e da realidade que o professor encontra-se inserido, precisa fazer parte da formação, sendo que na prática, o que se percebe são elementos ausentes. Isso acarreta prejuízos na dimensão pedagógica, quando não ocorre a vinculação do professor ao meio circundante da escola “o que impede um processo de interagibilidade, conhecimento e dialeticidade com as representações que se formam na história de cada comunidade”, criando barreiras nas possíveis aproximações entre o conhecimento científico e o conhecimento popular (NASCIMENTO, 2004, p. 2).

Para Saviani (1996, p. 145) existe uma clara inversão no processo da formação, sendo a principal crítica do autor, pois “em lugar de os saberes determinarem a formação do educador, é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador”. A formação continuada é o espaço de fortalecer a importância do principal ator na educação: o professor. Por vezes, recai a esse profissional todas as responsabilidades dos problemas da educação nacional, que ao contrário, são vítimas de um sistema educacional que desvaloriza o trabalho docente e que, ao mesmo tempo, criam novas vítimas, que são os seus alunos.



O professor é um sujeito complexo e carregado pela somatória de diferentes experiências, que segundo Tardif (2006) é importante o acolhimento das experiências individuais, coletivas, pessoais e profissionais do professor para a construção dos saberes docentes. Situação reforçada por Nóvoa (1995) que afirma que a formação deve ser compreendida como um acúmulo de experiências docentes, como ciclos que acolhem todas as situações vivenciadas como sujeitos sociais, principalmente quando associado a experiência em ambientes escolares.

Por fim, sintetizamos que a experiência de formação continuada apresentada é exemplo de como a somatória do pensamento coletivo pode render boas práticas. Porém, não sabemos se servirá de modelo para outras gestões municipais, se modificará o fazer pedagógico dos professores, ou mesmo, se vai continuar sendo realizado. Não há respostas prontas, nunca houve uma receita de bolo na educação, em que a execução dos procedimentos pré-estabelecidos, conduziram a um resultado esperado. Mas, nestes últimos três anos em que o Seminário vem acontecendo, podemos afirmar que está gerando experiências positivas para todos os envolvidos e que estamos conseguindo atingir o objetivo principal de valorizar os povos do campo, aproximação entre escola e comunidade.

No entanto, não existe mecanismo que possibilite mensurar o impacto positivo que o evento proporciona na comunidade anfitriã, nas Escolas do Campo ou entre os demais participantes. De qualquer forma, estamos diante de algo que teóricos da educação pensaram, que a academia científica sempre almejou e que a educação brasileira está buscando: de proporcionar espaços tempos de formação, que respeite o saber docente, aproxime a realidade da comunidade, que interaja o conhecimento científico e os saberes populares, que articule o Ensino Superior e a Educação Básica, sendo que no final, proporcione a renovação da esperança por uma educação de qualidade.

Referências

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro.



Ciência & Trópico, Recife, v. 34, n. 2, p. 207-226, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/868>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p.157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa Participante**: a partilha do saber. Aparecida/SP: Ideais & Letras, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** (LDB). Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. Decreto nº 7.352/2010. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **São Gabriel/RS**. Rio de Janeiro/RS: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2020.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro – São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano, MOLINA, Mônica Castagna. O Campo da Educação do Campo. In: **Por uma educação básica no campo**: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília/DF: MEC, 2004. v. 5, p.53-80.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Novas políticas de formação: da concepção negada à concepção consentida. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo/SP: UNESP, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2015.



NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. Educação, Cidadania e Políticas Sociais: a luta pela educação básica do campo em Goiás. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid/Espanha, p. 1-17. 2004. Disponível: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/752Godoy.PDF>. Acesso: 10 jul. 2020.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa/Portugal: Dom Quixote, 1995.

PASTORIO, Eduardo. Alteração da Nomenclatura das Escolas do Campo: dispositivos legais e teóricos. In: SOARES, Jeferson Rosa. **Educação Brasil**. Chapecó/SC: Livrologia, 2019. v. 7, p. 215-231.

PASTORIO, Eduardo. **Nucleação das Escolas do Campo**: o caso do município de São Gabriel/RS. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 4. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2005.

SÃO GABRIEL. **Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de São Gabriel**. Lei nº 2.808/04. São Gabriel/RS: Prefeitura Municipal, 2004.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (orgs.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo/SP: UNESP, 1996. p. 39-50.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis/RS: Vozes, 2009.

Sobre os Autores

Eduardo Pastorio

eduardopastorio@hotmail.com

Doutorado em andamento em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Licenciatura Plena em Geografia (2012), Especialista em Gestão Educacional (2019) e Mestre em Geografia (2015) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Educação do Campo pela Faculdade São Braz. Docente da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e da rede pública municipal de São Gabriel/RS. Diretor Administrativo na Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel/RS. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação do Campo e Ciências da Natureza (GPEEC Natureza – UFRGS).



Lia Heberlê de Almeida Pastorio

lia_ha@hotmail.com

Mestra e doutorado em andamento em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da rede pública municipal de São Gabriel/RS. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (2010) pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP). Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (2012) e em Mídias na Educação (2015) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação do Campo e Ciências da Natureza (GPEEC Natureza – UFRGS).

218

José Vicente Lima Robaina

joserobaina1326@gmail.com

Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS – Campus Porto Alegre), do curso de Educação do Campo: Licenciatura em Ciências da Natureza e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Coordenador de área do subprojeto PIBID do Curso de educação do Campo - Ciências da Natureza (UFRGS – Campus Porto Alegre) e coordenador do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação do Campo e Ciências da Natureza (GPEEC Natureza – UFRGS). Pós-Doutor em Educação e Educação do Campo pela UFRGS (2017). Doutor em Educação pela UNISINOS (2007). Mestre em Educação (1996) e Especialista em Educação Química pela UFRGS (1990). Graduado em Licenciatura Curta em Ciências (1982), Graduado em Licenciatura Plena em Química (1985) e Especialista em Toxicologia Aplicada (1987) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

